

## **NARRATIVAS SÔNICAS DO PAMPA: UM ESTUDO ETNOMUSICOLÓGICO SOBRE AS INTERPRETAÇÕES SOCIAIS EM TORNO DA DIMENSÃO SONORO-MUSICAL EM BAGÉ/RS**

Antoniél Martins Lopes<sup>1</sup>, Julian Silva do Pinho<sup>2</sup>, Gabriela Ifran da Silva<sup>3</sup>, Luana Zambiazzi dos Santos<sup>4</sup>

1. Estudante de Iniciação Científica do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA
2. Estudante de IC do CLM - UNIPAMPA
3. Estudante de IC do CLM - UNIPAMPA
4. Professora do CLM - UNIPAMPA/Orientadora

### **Resumo:**

Este trabalho busca apresentar a pesquisa “Narrativas sônicas do Pampa”, que teve por objetivo revelar e compreender as narrativas em torno da dimensão sônica dos bairros de camada popular da cidade de Bagé (região de fronteira do RS) onde precisamente se situa o Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa. Tais bairros são geralmente narrados como estigmatizados na cidade, fixando o marco do estabelecimento da universidade como momento de transformação. Nesse contexto, desde uma abordagem etnográfica “de rua” e “da escuta” notamos que a dimensão sônica local pode acionar memórias coletivas que informam outras narrativas sobre esses bairros. Além disso, notamos o quanto a posicionalidade da pesquisadora e estudantes conduzia a novas reflexões sobre a contundência da UNIPAMPA no contexto local. Acreditamos que a pesquisa pôde contribuir na formação de licenciandos em música e iniciar um percurso de pesquisas etnomusicológicas na região.

**Palavras-chave:** Narrativas sônicas; formação em pesquisa; etnomusicologia.

**Apoio financeiro:** CNPq/MCTI Nº 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Unipampa

### **Introdução:**

O campus Bagé da UNIPAMPA, universidade federal que emergiu nos últimos dez anos como parte das políticas de expansão do ensino superior no país, situa-se no entorno de dois bairros de camada popular de Bagé, cidade do interior do Rio Grande Sul localizada na região do pampa, fronteira com o Uruguai, num contexto citadino voltado predominantemente à economia do

agronegócio. Os bairros que circundam a universidade, Malafaia e Ivo Ferronato, são frequentemente narrados por diversos estigmas, o que inclui a utilização de categorias sociais como “violência” e “desigualdade social” para a eles se referirem. Sabendo-se que bairros estigmatizados geralmente encerram memórias que podem revelar questões escamoteadas na sociedade, o investimento desta pesquisa foi explorar o contexto local desde uma perspectiva etnomusicológica, buscando perceber como a dimensão sônica, ou seja, ou sons audíveis e não audíveis, poderiam informar novas narrativas e formas de arranjo social em relação a esses bairros. Nesse sentido, a pesquisa “Narrativas Sônicas do Pampa” emerge e justifica-se, pelo seu caráter de formação em pesquisa etnográfica, podendo contribuir na trajetória de licenciandos em música e pela inovação ao criar um percurso de pesquisas etnomusicológicas na região. Além disso, acreditamos que as novas narrativas possibilitadas pelas interpretações sobre os sons podem conduzir a ações mais contundentes da própria universidade em relação ao contexto local.

Mediante esse tema e problematização, a pesquisa “Narrativas Sônicas do Pampa”, desenvolvida entre 2015 e 2016, com uma equipe formada por uma docente e três discentes do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA, teve por objetivo revelar e compreender as narrativas em torno da dimensão sônica local, especificamente em relação a esse contexto etnográfico. Para cumprir o objetivo geral, tivemos como objetivos específicos (1) mapear e conhecer as práticas sonoro-musicais que compõem a dimensão sônica dos bairros populares do entorno do Campus Bagé; (2) investigar os sentidos sociais imbricados à dimensão sônica local; (3) investigar as regiões morais em jogo em tais sentidos sociais; (4) compreender como a dimensão sônica dinamiza processos

narrativos locais.

### **Metodologia:**

Entre 2015 e 2016, os discentes integrantes da pesquisa aproximaram-se teórica e metodologicamente dos campos da Etnomusicologia e Antropologia da Música, através de textos discutidos em seminários, culminando com um minicurso intensivo de prática etnográfica. Nos seminários partiu-se de textos fundantes do campo (MERRIAM, 1964) até chegar a propostas mais recentes, como a de narrativas sônicas - interpretações sobre sonoridades que emergem das interações entre os atores sociais envolvidos nas pesquisas em contextos urbanos (SANTOS, 2015), passando pelo lugar da memória coletiva (HALBWACHS, 1990) na análise de quadros sociais, correspondendo a possíveis manutenções e atualizações da memória, trazendo para discussão temas da contemporaneidade, com problematizações sobre gênero, relações étnico-raciais, classe etc. Em termos metodológicos, o foco foi na etnografia da escuta (ERLMANN, 2004) e da etnografia de rua (ECKERT E ROCHA, 2003), que, respectivamente, confere à escuta uma prática reflexiva aprofundada sobre os sujeitos e contextos envolvidos e os movimentos da e na rua como formas de interpretação dos possíveis tensionamentos da vida social do lugar pesquisado.

Durante o segundo semestre de 2016 os integrantes da pesquisa iniciaram percursos etnográficos no entorno da universidade, no bairro popular chamado Malafaia. Através das interações e discursividades evocadas pelos interlocutores residentes no local foi possível entender questões sonoro-musicais sobre o bairro popular vizinho, também próximo à universidade, conhecido como Ivo Ferronato, tendo em vista as tensões e as diferentes dimensões sonoro-musicais que cada um destes locais reverbera. Durante o trabalho de campo, o grupo atentava para sons da natureza, músicas, conversas, caminhadas, veículos e atividades laborais. As abordagens com os moradores sobre o entendimento sonoro dentro do bairro, bem como os atritos ocorridos entre os vizinhos e forças institucionais que estabelecem normas sobre o som foram registrados em diários de campo e em gravações sonoras. Notamos também, principalmente no bairro Ivo Ferronato, que nossas posicionalidades impactavam o contexto local, já que os habitantes pareciam desconhecer a universidade. Muitas de nossas

conversas que iniciavam sobre os planos sônicos finalizavam com explicações da equipe sobre a vida universitária, quais cursos a universidade ofertava e quais as formas de ingresso – o que nos levou a refletir sobre como a universidade necessita se colocar em diálogo mais efetivo com o entorno local.

A partir dos registros dos diários de campo e gravações sonoras o material foi sistematizado, compartilhado e discutido, buscando identificar camadas intermediárias de interpretação (BECKER, 2007) que levassem à compreensão das narrativas em torno do som, cujos resultados são apresentados de forma bastante sintetizada a seguir.

### **Resultados e Discussão:**

A partir do trabalho de campo, captamos no bairro Malafaia sonoridades urbanas e rurais superpostas e interpretamos que a demanda da manutenção dos sons “da natureza”, conforme nos foi dito por interlocutores, informava que seus habitantes reconheciam o estabelecimento da universidade como momento de transformação no bairro, mas também reivindicavam memórias do momento anterior à vinda da UNIPAMPA. No bairro Ivo Ferronato, captamos uma intensificação das sonoridades, especialmente entre a juventude, e conflitos em torno de políticas sonoras, principalmente quanto à sua repressão.

### **Conclusões:**

O trabalho de campo e interpretações da pesquisa foram muito intensos e, portanto, nem tudo pode ser apresentado neste trabalho. Porém, um ponto a levar adiante é a contribuição que atribuímos à pesquisa, ao motivar a exploração de práticas sonoro-musicais em contextos populares de forma etnográfica, o que pode ser um exercício potencializador de reflexões sobre as futuras práticas docentes de licenciandos em música. Ainda, a demanda de maior interlocução da universidade com a comunidade moveu a equipe para avançar as ações em etnomusicologia como pesquisa colaborativa com moradores locais.

### **Referências bibliográficas**

BECKER, H. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. Etnografia de

rua: estudo de antropologia urbana. *Illuminuras*, v. 4, n. 7, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9160>>. Acesso: 24 out 2015.

ERLMANN, V. *Hearing Cultures: Essays on Sound, Listening and Modernity*. Oxford: Berg, 2004.

HALBWACHS, M. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice. 1990.

MERRIAM, A. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

SANTOS, L. Z. “Todos na Produção”: Um Estudo Etnográfico das Narrativas Sônicas e Raps em um Bairro Popular do Brasil. Tese de doutorado. UFRGS. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/122548>>. Acesso em 29 mai. 2016.